

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O trabalho informal como meio de sobrevivência para a população que não teve oportunidade de estudar ou mesmo de arrumar um emprego de carteira assinada é uma alternativa adotada para se viver dignamente perante a sociedade. Assim como ocorre em outras cidades, em Guarabira-PB também não é diferente. Para especificar essa realidade foi necessário mostrar a economia na cidade, o trabalho informal e seus benefícios na visão de quem sobrevive dele, e como o mesmo modifica a paisagem da Praça Dom Pedro II, que foi a área estudada.

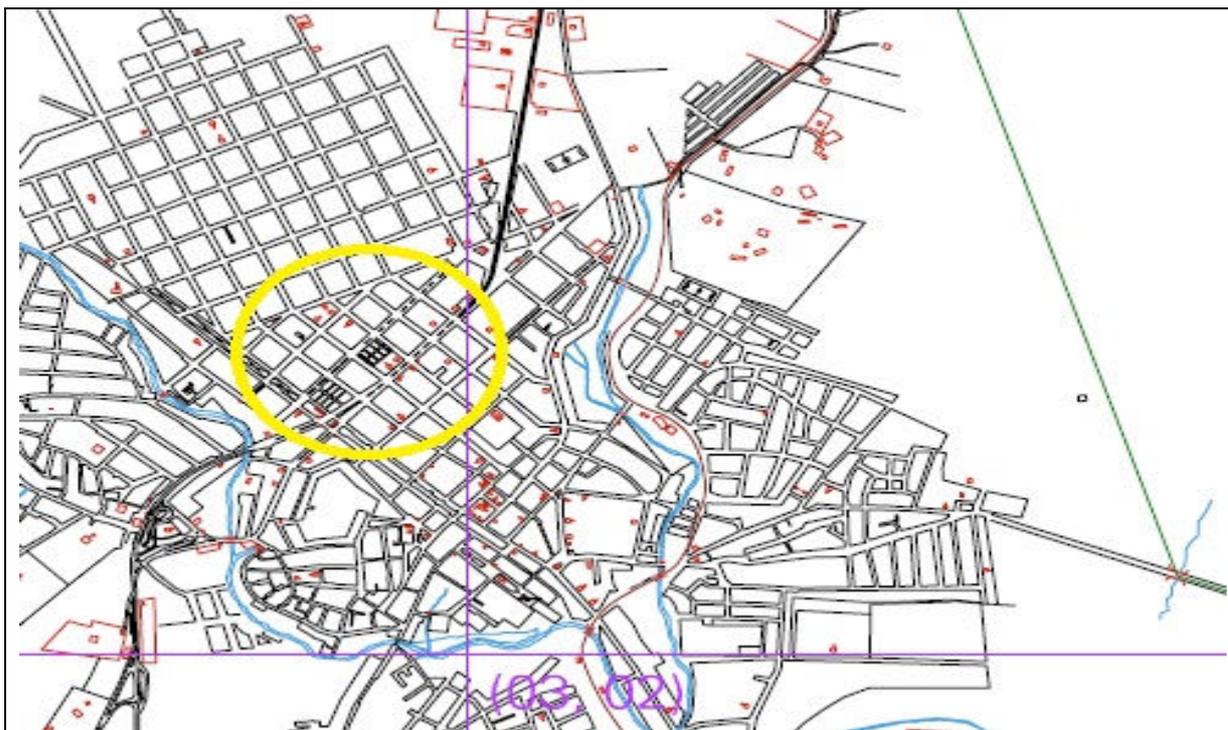
### **4.1 Economia na cidade de Guarabira-PB**

A economia guarabireNSE era voltada para atividades agrícolas e agropecuárias. O progresso se deu em virtude da comercialização da cana-de-açúcar, do algodão, da agricultura e da pecuária. A localização geográfica favoreceu a expansão do comércio, tornando-se pólo comercial no intercâmbio de produtos como receptor e distribuidor (PDU, 1987).

Assim, nos estudos de Simões (2005):

Em Guarabira a feira é um acontecimento regional realizada as quartas e aos sábados, no centro da cidade. Nos arredores do mercado encontramos um vasto labirinto de barracas ou bancos onde, os feirantes expõem suas mercadorias (SIMÕES, 2005, p. 53).

O setor econômico de Guarabira configurou-se no centro da cidade de Guarabira, uma área que ainda tem uma grande importância no desenvolvimento para seus habitantes e regiões circunvizinhas, através da feira livre nas Ruas Leonel Ferraz e João Batista de Amorim, tendo sua extensão às ruas José Alves Trigueiro, Napoleão Lauriano; Augusto de Almeida, Jose da Cunha Rêgo, Cel. João Pimentel e Eulina de Almeida (Figura 2).



**Figura 2: Localização da feira livre/ Guarabira-PB.**  
**Fonte: IBGE, 2011.**

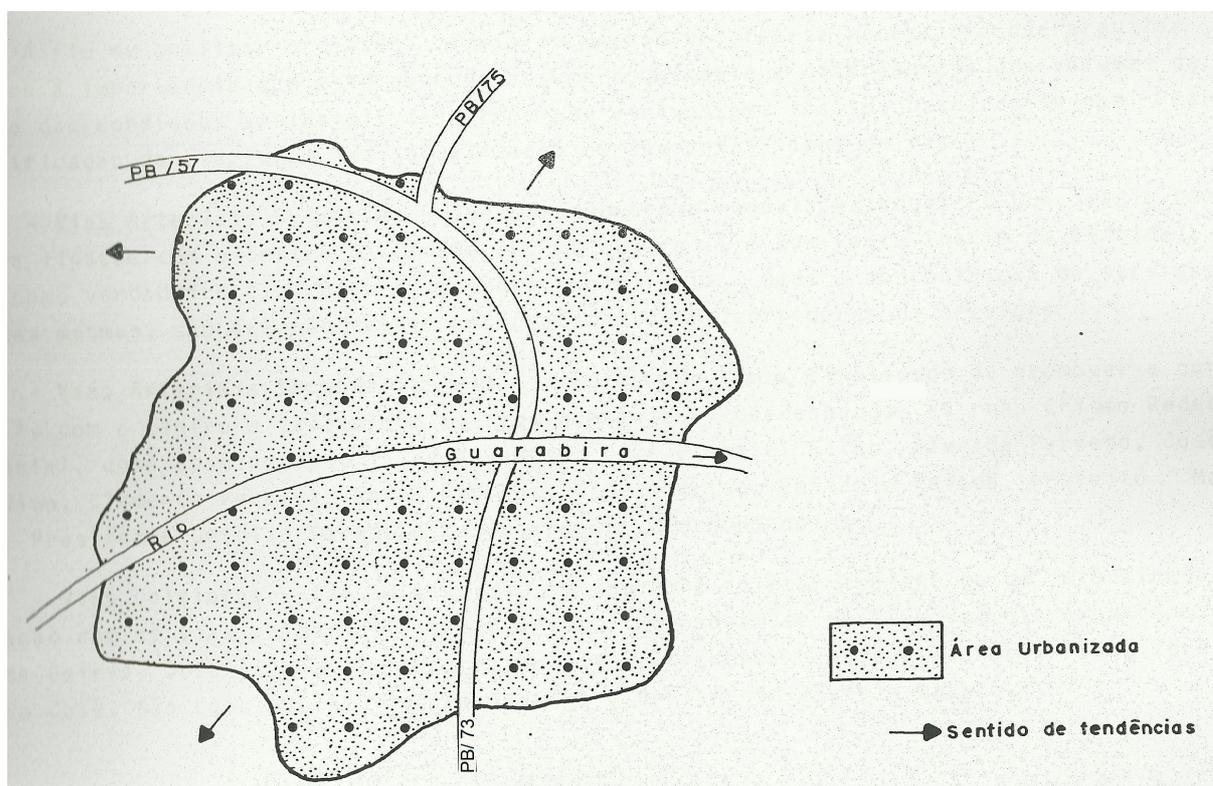
O Mercado Público também dá a sua contribuição na economia da cidade, os contornado pela Avenida Pe. Inácio de Almeida e Rui Barbosa e as ruas Leonel Ferraz e Augusto de Almeida. Tanto a feira quanto o mercado público representa uma forte contribuição econômica para a cidade, gerada através da comercialização dos variados produtos, no setor alimentício, especiarias diversas e artesanatos da região de Guarabira.

Temos ainda as pequenas casas comerciais, substituídas por lojas sofisticadas e prédios residenciais, nas ruas que ligam o centro da cidade e a Avenida Dom Pedro II, além de prédios públicos e empresas privadas (AZEREDO, 2010). Isso significa que, na medida em que uma cidade cresce, ela torna-se mais complexa. Esses traçados fazem parte da cidade do século XXI, manifestadas através de suas dimensões e do ritmo acelerado do crescimento econômico.

Guarabira, na atualidade conta com um Distrito Industrial, administrada pela Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (CINEP) em fase de expansão, o qual tem espaço de inserção para instalação de novas empresas. Localizado às margens da rodovia PB/073 na saída de Guarabira para João Pessoa, o polo industrial conta com as indústria de: móveis e madeiras (Escritórios & Cia e Guaraço), setor têxtil (fabricas de roupas Ricol, Citel, Rotas, Vince e Raicon). Já no setor alimentício

(Biscoito Frei Damião, Dutrigo e Produtos Pão de Mel), além dos depósitos de bebidas (Coca-Cola e kaiser).

A rodovia PB/075, que liga Guarabira à Cuitegi, situa-se a indústria da Guaraves Alimentos com extensão do abatedouro nas margens da rodovia PB/057, na saída para Aracagi, além da Cooperativa de Reciclagem de Plástico (CORREPLAST). A rodovia PB/073, que dá acesso à Pirpirituba, encontram-se as indústria da Ráfia (fabrica de sacos de nayllo), a Alpargata (fábrica de calçados) e os Engenhos Maribondo e Jureminha na produção de cachaça (PDU, 1987) (Figura3).



**Figura 3: Localização das BRs da cidade que liga à outros municípios/ Guarabira-PB.**  
**Fonte: PDU (1987) adaptado pela autora (2011).**

O desenvolvimento do comércio guarabirenses no entorno da Avenida Dom Pedro II, se apresenta como centro dinamizador da economia formal da região. É nessa avenida onde tem a maior incidência de pontos comerciais, a partir do Hotel Victor Center, no início do Calçadão Novo Milênio até as imediações da Sorveteria Kiberg. É fato que, o impacto socioeconômico provoca transformações na cidade, onde o uso comercial e industrial está de um modo geral mesclado com o uso residencial. Além da economia baseada no comércio, o setor industrial tem apresentado grande desenvolvimento socioeconômico nos últimos anos.

De acordo com o Censo Demográfico (2010) do IGBE revela que, Guarabira tem a nona maior população do Estado da Paraíba, com 55.326 habitantes a mesma irá atingir aproximadamente 60 mil pessoas até 2020; possui o 9º maior Produto Interno Bruto (PIB) da Paraíba, que chega a mais de R\$ 343 milhões; sétima cidade do estado com o maior número de empresas 1.093; serviços, indústrias, comércio e 12.023 carros circulando (Jornal Correio da Paraíba, 2011).

Referente aos estudos de Bezerra (2009):

A cidade de Guarabira não é ainda uma grande cidade moderna, mas já apresenta divergências entre os espaços que compõe a urbe. A situação econômica dos habitantes e as formas como ocorreram às ocupações de suas diferentes áreas pelos grupos mais abastados e pelos menos favorecidos, contribuíram bastante para o surgimento das áreas marginalizadas e as de luxo presentes na cidade, sendo assim, originam-se as comunidades pomposas que se contrapõe em diversos aspectos com as comunidades pobres (BEZERRA, 2009, p. 37-38).

A educação está ampliando a partir da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), além dos cursos técnicos a exemplo da do curso Técnico de Enfermagem, Microlins, Prepara Concursos entre outros cursos. As escolas públicas do Ensino Fundamental e Médio: Centro Educacional Osmar de Aquino; Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jose Soares de Carvalho, etc. Na rede privada conta com várias instituições, tendo como exemplo o Centro educacional Nossa Senhora da Luz etc.

O comércio informal vem se proliferando em toda a cidade, sendo que sua aglomeração se encontra nas avenidas e praças, que constitui o centro da mesma, onde recebe um fluxo maior de pessoas. O desenvolvimento das atividades autônomas em relação ao setor informal no calçadão da Avenida Dom Pedro II se apresenta com um dinamismo muito forte, pois há um conjunto de trabalhadores, exercendo atividades diversas por conta própria e sem direitos trabalhistas. Tais indivíduos lutam pela sobrevivência e da sua família. Esse comércio já faz parte da economia da cidade de Guarabira.

A localização geográfica da cidade contribui para o seu desenvolvimento. Situa-se em uma região, que polariza mais de trinta cidades, todas tendo um forte vínculo com a cidade na busca dos serviços oferecidos pela mesma, a exemplo de

emprego, educação, eventos religiosos e o setor de prestação de serviços, os quais facilitam a vida de muitas pessoas.

#### 4.2 O comércio informal e seus benefícios na perspectiva dos que sobrevivem dele na Avenida Dom Pedro II

A Avenida Dom Pedro II está localizada no Bairro do Centro o qual faz limite com o Bairro Novo (ao norte), Santa Terezinha, São José, Esplanada (ao sul), Juá, Nordeste (ao leste), Bela Vista e Primavera (a Oeste) (MELO, 2007) (Figura 4).



**Figura 4: Mapa Urbano da cidade de Guarabira com ênfase para a localização da Avenida D. Pedro II/ Guarabira-PB.**

Fonte: Mapa Urbano de Guarabira (2005) adaptado pela autora (2011).

Ainda de acordo com Melo (2009) o Bairro Centro, constitui sempre o ponto ou marco principal do surgimento da cidade como o ponto de desenvolvimento das relações humanas e, sobretudo comerciais.

A Avenida Dom Pedro II, é a principal avenida da cidade, possui quase dois km de extensão agrega um vasto comércio em suas duas vias, além da grande

praça tomada por arborização, iluminação e seus típicos bancos. É nessa avenida que ocorrem os maiores eventos da cidade desde políticos, religiosos, sociais e culturais. Trata-se de local de encontro de todos os guarabirenses durante todos os momentos, sendo um dos cartões postais de nossa cidade.

Com base nas pesquisas realizadas com dez pessoas que comercializam informalmente na avenida, o comércio informal está interligado ao setor comercial formal, criando uma conexão necessária à reprodução do capital. De um lado localiza-se um grande e variado setor comercial formalizado, gerando empregos, enquanto do outro lado existe uma massa de trabalhadores que exercem trabalhos autônomos.

As atividades exercidas pelos comerciantes informais, da Avenida Dom Pedro II, bairro onde reside e o tempo que trabalha na informalidade (Tabela 1).

<b>Trabalhador Informal</b>	<b>Bairro onde reside na cidade de Guarabira-PB</b>	<b>Atividade</b>	<b>Tempo que trabalha no comércio Informal</b>
<b>1</b>	Bairro do Cordeiro	Churros	8
<b>2</b>	Bairro do Cordeiro	Churros	11
<b>3</b>	Centro	Guaraná do Amazonas	8
<b>4</b>	Santa Terezinha	Tapioca	2
<b>5</b>	Nordeste 2	Pula Pula	4
<b>6</b>	Nordeste 2	Guaraná do Amazonas	6
<b>7</b>	Esplanada	Pipoca	28
<b>8</b>	Santa Terezinha	Pasteis e Batata Frita	7
<b>9</b>	Santa Terezinha	Batata Frita	25
<b>10</b>	Primavera	Guaraná do Amazonas	4

**Fonte: da autora (Maio, 2011).**

Trata-se de pessoas com baixo nível de escolaridade, sem capacitação profissional e idade avançada para inserção no mercado de trabalho, assim como pessoas de menor idade ajudando seus pais ou aqueles que os contratam para ajudá-los nas atividades diárias em seu comércio, como também pessoas que optaram em viver como autônomos no mercado informal e até pessoas com nível de escolarização satisfatória.

Ao longo da Avenida existem 30 pontos fixos de comerciantes informais, foram entrevistadas dez pessoas correspondendo a 33% totalizando dez pontos. Os mesmos tem autorização do Governo Municipal. Cabe a SUMASA orientar esses

trabalhadores na manutenção da limpeza e da expansão do comércio para que não venha comprometer o tráfego dos pedestres (Fotos 3 e 4).



**Fotos 3 e 4: O comércio informal na Avenida D. Pedro II/ Guarabira-PB.**  
Fonte: da autora (Agosto, 2011).

Segundo o senhor Carlos Roberto Morais Nunes, 37 anos conhecido como “Beto do Guaraná”, comerciante e vendedor de guaraná do Amazonas, trabalha há 8 anos na Avenida Dom Pedro II, exerce essa função há 25 anos. Com escolaridade de nível médio, relata não ter profissão e que “viver como autônomo é conveniente, pois não foi uma escolha e sim uma necessidade, onde ser autônomo não tem um horário preciso e sim um local e momento certo” (Fotos 5 e 6).

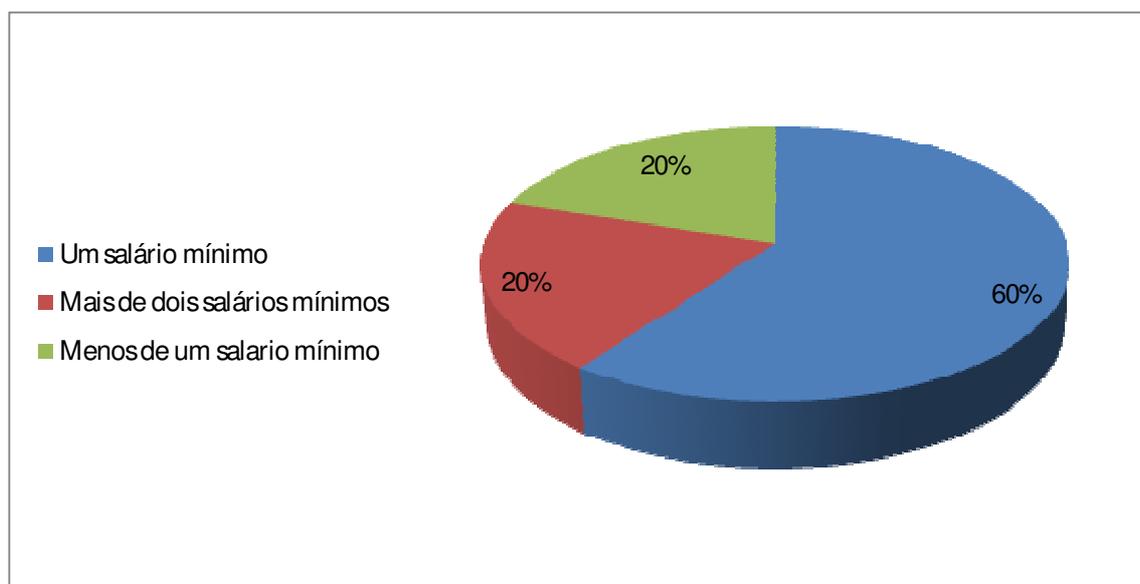


**Foto 5 e 6: Barraca do “Beto do Guaraná” e barrquinha da tapioca/ Guarabira-PB.**  
Fonte: da autora (Agosto, 2011).

A partir das informações obtidas pelos entrevistados, não há vínculo financeiro com a Prefeitura Municipal, há apenas uma autorização para exercer o trabalho. Quanto a energia consumida por alguns, é registrada pela Energisa, onde cada um paga sua tarifa de acordo com o que foi consumido.

Questionados em relação aos lucros referentes nos seus comércios, os mesmos alegaram que a os lucros dependem da variação dos seus produtos, a qualidade, a higienização, a pesquisa dos preços é trabalhada de forma singular, onde a mercadoria precisar ter qualidade e ao mesmo tempo estar dentro do padrão estabelecido pelos trabalhadores para obtenção do lucro, os quais muitas vezes precisam buscar em outros municípios ou na capital do estado. Em relação ao público relata ser de todas as idades e classes sociais, quanto ao atendimento procura inovar para agradar a clientela onde a receptividade é o marco fundamental.

Em relação à margem de lucros mensal dos comerciantes informais, estes não possuem dados precisos, pois ninguém soube informar, a não ser cálculos aproximados. Para 60% dos entrevistados a média mensal é de um salário mínimo mensal; 20% deles acham que conseguem mais de dois salários mínimos e 20% acreditam receber menos de dois salários mínimos (Gráfico 1).

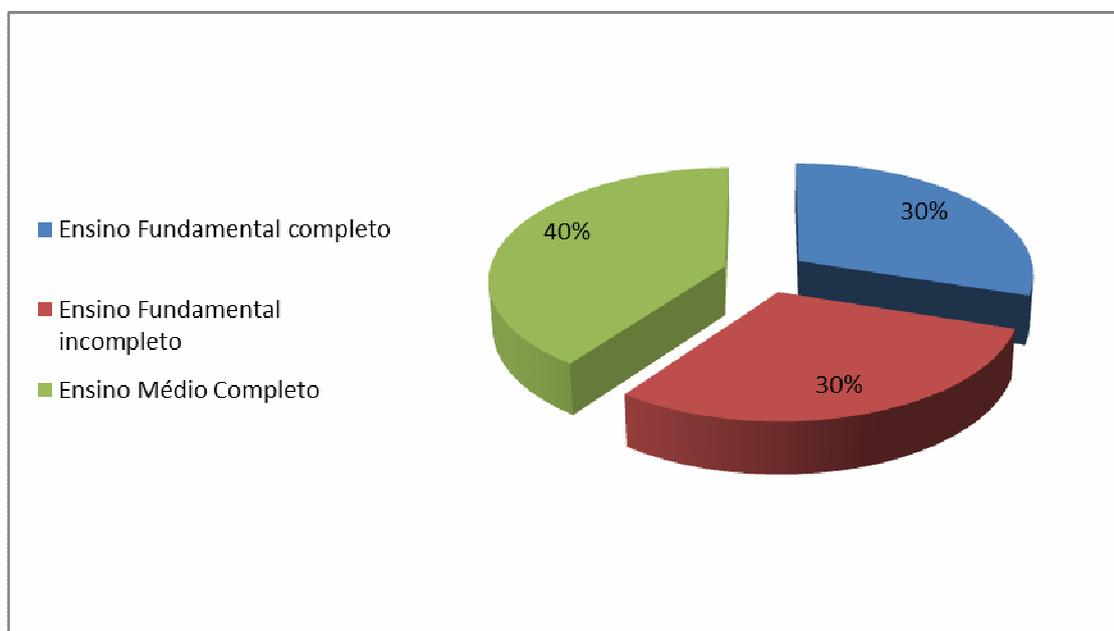


**Gráfico 1: Margem de lucro obtido mensalmente pelos trabalhadores informais da Avenida Dom Pedro II, em Guarabira-PB.**  
Fonte: da autora (Julho, 2011).

A situação da falta de escolaridade, que atinge grande parcela da população brasileira reflete sobremaneira na condição de vida da população de uma cidade,

pois as taxas de pessoas alfabetizadas ou mesmo escolarização satisfatória são grandes indícios para o crescimento econômico regional e local.

A economia é um fator primordial para o desenvolvimento, crescimento e rendimento mensal dos habitantes de uma cidade inteira. Quando se questionou o nível de escolaridade, os 10 entrevistados afirmam que as dificuldades estão relacionadas à falta de oportunidade, a falta de dinheiro, tendo que trabalhar ainda na adolescência para complementar a renda familiar, sendo assim, 30% tem o ensino Fundamental completo, 30% ensino fundamental incompleto e 40% o ensino médio completo (Gráfico 2).

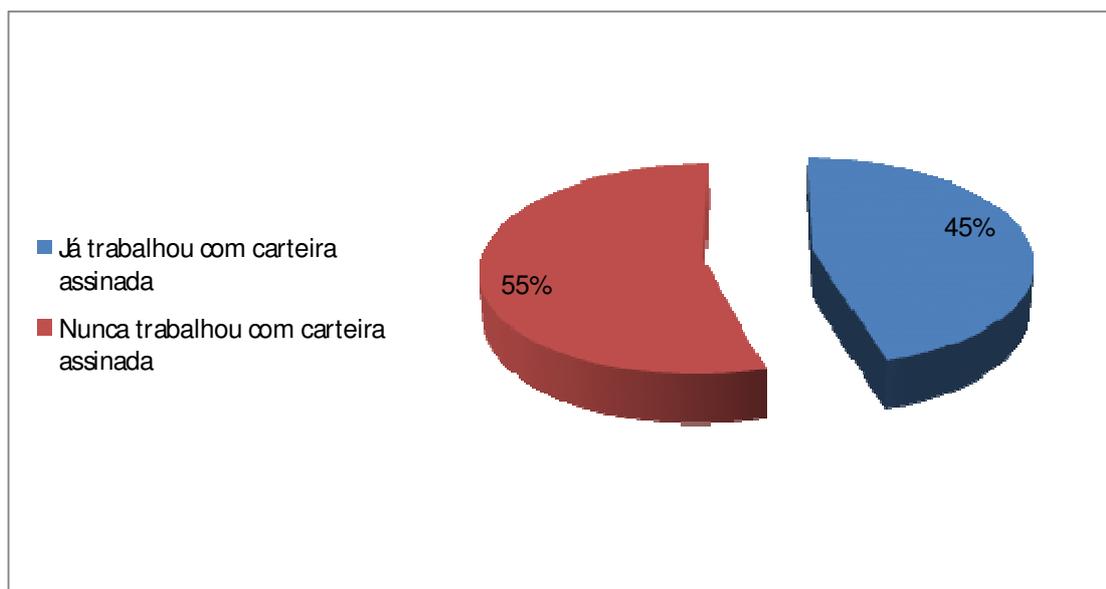


**Gráfico 2: Representação do grau de escolaridade dos trabalhadores informais na Avenida Dom Pedro II, Guarabira-PB.**  
Fonte: da autora (Julho, 2011).

Outro fator que também deve ser levado em consideração é o crescimento da cidade, que implica na reorganização de usos, de maneira que constitui um tipo de crescimento na área central. A acessibilidade, vias circulatórias, potencial de crescimento obtido, através do crescimento demográfico e de renda da população, interceptação de empresas e negócios, localização de moradias e compras realizadas diariamente, além da passagem de estudantes no local.

Contudo, o resultado da pesquisa realizada em campo demonstra que a atividade dos autônomos é prolongada, fato este relacionado com a qualificação do mesmo e também, pela ausência nas oportunidades de emprego na cidade, uma vez que os mesmos não são qualificados (SIMÕES, 2005).

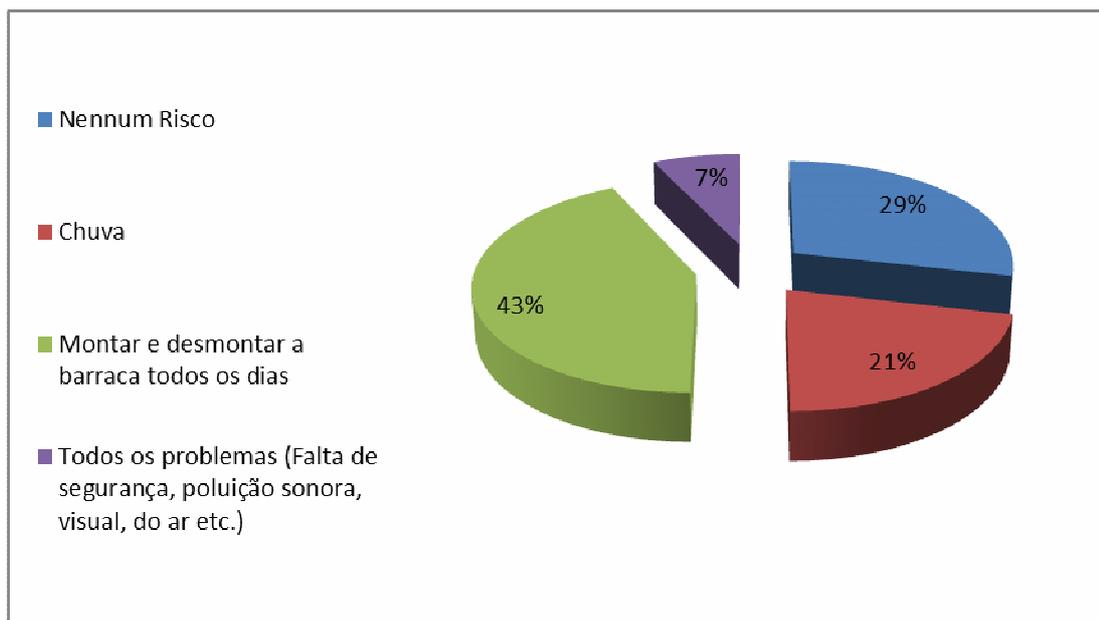
Assim sendo, quando indagados se já tinham trabalhado de carteira assinada ou através de contratos, 45% responderam que já trabalharam com carteira assinada ou contrato e 55% nunca trabalharam de carteira assinada ou contrato (Gráfico 3).



**Gráfico 3: Trabalhadores informais da Avenida Dom Pedro II, Guarabira-PB, que já trabalharão ou não de carteira assinada ou contrato.**  
Fonte: da autora (Julho, 2011).

O trabalho informal, desempenha certo lugar na vida das pessoas em todo o mundo. Através do trabalho, mulheres e homens definem a sua identidade e a sua função na sociedade. Apesar do rendimento e da realização pessoal que proporciona, o trabalho pode igualmente representar perigos e riscos para a saúde e segurança dos que dependem dele.

Quanto às dificuldades ou riscos vivenciados por eles no exercício da profissão, ao ar livre e na informalidade, 29% acreditam não ter nenhum risco, 21% relacionaram ao período chuvoso que inunda toda a Avenida, 43% a ter que montar e desmontar as barracas todos os dias e 7% afirmam correr todos os riscos e todas as dificuldades, a exemplo da poluição sonora, visual, etc (Gráfico 4).



**Gráfico 4: As dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores informais na Avenida Dom Pedro II, Guarabira-PB.**  
**Fonte: da autora (Julho, 2011).**

### 4.3 O comércio informal transforma a paisagem na Praça Dom Pedro II

O estudo de uma determinada área implica na análise dos elementos que a constitui. Portanto, ao longo dos tempos, a paisagem de um determinado lugar muda, seja naturalmente, seja socialmente. O homem usa sua influência junto ao meio e o transforma de acordo com as suas necessidades. A Avenida Dom Pedro II, conta com um forte dinamismo seja socioeconômico, cultural à político.

A Avenida Dom Pedro II já foi local onde ocorria a feira livre nos dias de quartas-feiras e sábados. O espaço foi renomeado e enquadrado nas exigências do mundo globalizado, com prédios modernos, lojas sofisticadas, escritórios, estabelecimentos padronizados, enfim, atendendo as exigências da nova ordem mundial. Sua modernização tem acontecido de modo gradativo por meio de um processo lento, porém visível (OLIVEIRA, 2007).

As modificações, em relação à paisagem, ocorrem a todo momento, é a chamada evolução, modernidade, dinamismo onde o espaço é adaptado pelo homem de acordo com suas necessidades. Para Carlos (2005, p.45) o modo de ocupação de determinado lugar da cidade se dá a partir da necessidade de realização de determinada ação, seja, de produzir, consumir, habitar ou viver.

Para Santos (2008):

A paisagem existe através de suas formas, criada em momentos históricos diferentes, porém, coexistindo no momento atual. No espaço, as formas que se compõe a paisagem preenchem, no momento atual, uma função atual, como resposta as necessidades atuais da sociedade. Tais formas nasceram sob diferentes necessidades, emanaram de sociedades sucessivas, mais só as formas mais recentes correspondem a determinações da sociedade atual (SANTOS, 2008, p.104).

Um ponto que se pode observar negativamente na Avenida Dom Pedro II, Guarabira. É no período de chuvas, quando as galerias fluviais não suportam a demanda das águas, causando enchentes e prejuízo ao comércio, trânsito e transeuntes. Infelizmente o sistema de galeria fluvial se apresenta ultrapassada, pois a mesma foi implantada quando a cidade possuía pouco mais de 15.000 habitantes. Além do mais a avenida já foi uma lagoa no passado e toda água caída da chuva no centro de Guarabira tende a escoar para a avenida situada na parte mais rebaixada da cidade (Fotos 5 e 6).



**Fotos 7 e 8: Obras de construção de galerias e de infraestrutura em 1930 e 1950.**  
**Fonte: Acervo Centro de Documentação Coronel João Pimentel (2011).**

Várias mobilizações já foram feitas pelas autoridades e a sociedade civil organizada para sanar esse problema, mas nada foi feito de concreto até o momento. Dessa forma, entra ano e sai ano, de inverno a inverno e o transtorno continua. A gestão pública não toma providências para minimizar o problema, já que em épocas de chuvas intensas as águas pluviais invadem todo o comércio formal da cidade, além de comprometer a venda dos informais. Muitas lojas e residências tiveram e ainda têm perdas materiais (Fotos 7 e 8).



Fotos 9 e 10: Avenida D. Pedro II alagada e comprometimento das vendas do comércio informal. Bairro Centro/ Guarabira-PB.  
Fonte: Arquivo pessoal Ednalva Medeiros (2010).

Outra problemática presente na área está relacionada à enorme poluição visual que os vendedores informais acabam por trazer na localidade. Isso se verifica ainda mais em épocas de festividades, pois vários vendedores ficam amontoados e comprometem a avenida através do lixo, da desordem, além das dificuldades na passagem dos pedestres.

Alguns comerciantes entrevistados nos dias de pesquisa *in loco* apontaram uma solução para melhorar essa situação, mas a mesma, segundo eles, era de transferir todas as barracquinhas para outro lugar com mais infraestrutura, mas com isso, as vendas tenderiam a reduzir, pois é exatamente na avenida onde se concentra o público alvo deles, já que o número de pessoas que transitam na D. Pedro II é três vezes maior do que em qualquer outro lugar da cidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que ser informal na atualidade não significa não ter estudo ou qualificação profissional. E não requer pensar, que neste espaço estão presentes apenas pessoas sem escolaridade e desprovidas de conhecimentos, pois o mesmo conta com um número considerável de pessoas com escolaridade, dividindo o mesmo lugar e disputando o mesmo espaço. Dessa forma, se camuflam e passam a ser confundidos como indivíduos informais, mas na verdade são pessoas que optaram a viver na informalidade e muitos estão bem satisfeitos com as atividades que praticam diariamente.

Com base nos dados obtidos na presente pesquisa realizada na Avenida Dom Pedro II conclui-se que as pessoas ali inseridas, exercendo atividades autônomas, têm em geral, baixo poder aquisitivo, baixo nível de escolaridade, sem mão-de-obra qualificada, mas alguns casos dessa informalidade advém de uma tradição familiar, no qual o comércio passa de pai para filho, ocasionando assim um comodismo por parte dessas famílias.

As perspectivas dos trabalhadores informais estão vinculadas a uma procura por qualidade de vida, claro que, para ter qualidade de vida é necessário bem-estar, saúde, emprego, renda e lazer, entre outros. Seja rico ou pobre todos ambicionam e buscam usufruir de conforto, mas antes o homem precisava de tão pouco e mesmo assim vivia bem. Hoje, o mundo globalizado forçou os homens da contemporaneidade a pensarem diferente, pois ter qualidade de vida é preciso ter mais do que os mesmos estão acostumados a possuir.

Suas necessidades e suas perspectivas em relação ao trabalho estão voltadas para o um olhar dos órgãos públicos na esperança de projetos voltados para melhores condições de trabalho; um lugar apropriado que não esteja tão longe do fluxo de pessoas, onde venha criar perspectivas na ampliação do comércio como, por exemplo, implantação de quiosques em local amplo com infraestrutura, como também, investimentos financeiros por parte do gestor público.

A cidade de Guarabira conta com algumas potencialidades que podem, sem dúvida, contribuir para o desenvolvimento do comércio informal local. Porém, o mesmo enfrenta alguns obstáculos, tais como, a dualidade existente entre o setor formal e o informal; falta de apoio financeiro pela gestão pública; projeto voltado para

as necessidades destes trabalhadores e incentivos necessários na obtenção de uma qualificação educacional e profissional.

De acordo com os entrevistados a classe comercial informal sofre total abandono pelo poder público, pois não é vista como algo para ser resolvido, mas é considerado pela sociedade como algo normal. Portanto, não há desafio político para a tomada de soluções, pois os mesmos camuflam essa realidade.

Diante das informações obtidas foi possível analisar que muitos trabalhadores sobrevivem de seus comércios, mas para isso trabalham uma carga horária de mais de doze horas por dia, alguns chegam a uma jornada de quinze horas trabalhadas ao dia sem férias ou qualquer seguro trabalhista. Mesmo com desvantagem em relação em tempo disperso ao trabalho alguns relataram: “prefiro trabalhar sem amparo trabalhista e com uma jornada maior de trabalho, do que ter patrão, já tive patrão e a experiência não foi boa”.

Através da observação em campo constata-se um forte e dinâmico grupo composto por pessoas trabalhadoras, que dão cores e vida à paisagem da área estudada. Ainda com relação à paisagem é um pouco complexa, pois possuem diferentes dimensões e diferentes paisagens. Esses fatores fazem com que a cidade tenha suas características de crescimento, que podem ser avaliadas de maneiras diferentes. Cabe ao homem, estudá-la e entendê-la, já que o mesmo é integrante da paisagem urbana.

## 6 REFERÊNCIAS

**Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.** Padrão PUC Minas de normalização: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias / Elaboração Helenice Rêgo dos Santos Cunha. Belo Horizonte: PUC Minas, 2010, 52 p. il.]

ALVES, A. E. S.; ALMEIDA, J.R. M. **Trabalho informal em tempos “globalicionistas”**. Revista HISTEDBR on line, Campinas, n. Especial, 2009, 238-250 p. 238 – 250.

ANTUNES, R. **Dimensões da precarização estrutural do trabalho**. In: DRUCK, G; FRANCO, T. (org). A perda da razão social do trabalho: tercerização e precarização. São Paulo: Boitempo, 2007. p. 13-22.

ARRUDA, L. V. de. **Caracterização de ambientes agrícolas e dos principais solos do município de Guarabira-PB**. Tese (Doutorado em Agronomia – Solos e nutrição de plantas). Universidade Federal da Paraíba. Areia-PB: UFPB/CCA, 2008. II.

AZEREDO, R. M. e A., C. A. B. **Feira Livre de Guarabira e o Trabalho Informal dos Carroceiros: um breve estudo**. In: Belarmino Mariano Neto e Luciene Vieira de Arruda (orgs.). Geografia e Território Planejamento Urbano, Rural e Ambiental. Ideia. João Pessoa, 2010, 141 – 152.

BEZERRA, M. A. **Planos, ações e omissões em uma zona especial de interesse social: um estudo da comunidade do Nordeste I, Guarabira-PB**. Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação do Prof. Ms. Anderson Alves dos Santos, 2009, 60 p. il.

BORGES, A. **Desestruturação do mercado de trabalho e vulnerabilidade social: a região metropolitana de Salvador na década de 90**. 2003. 354p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – FFCH, UFBA, Salvador, BA, 2003.

CACCIAMALLI, M. C. **Os ambulantes no carnatal: oportunidades de trabalho ou lazer?**. In: Elaine Cristina Alves da C. Savalli. Revista Eletrônica Inter-legere, n° 03, 2008. 01-10 p.

CARLOS, A.F. A. **A cidade**. 8 ed. 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007. (Repensando a Geografia) 98p.

**Jornal Correio da Paraíba**. Caderno especial de Guarabira 124 anos. Paraíba, 26 de novembro de 2011, E. 2.

DEDECCA, C.S. **Dinâmica econômica e mercado de trabalho urbano: uma abordagem da região metropolitana de São Paulo**. UNICAMP – São Paulo, Tese de Doutorado. 1990.

ENDLICH, Â. M. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009, 357 p. il.

GEORGE, P. **Os Grandes Mercados do Mundo**. Col. "saber Atual", nº 08, 3ªed., São Paulo – 1969.

GLÓRIA, E., ROCHA, F., LANDES, F., EVANGELISTA FILHO, J., SOARES, W. **Trabalho na Sociedade Contemporânea: Trabalho Informa**. Faculdade Novos Horizontes. Belo Horizonte, 2007.

HAESBEART, R. **Concepções de Território para entender a desterritorialização**. In: Território, Territórios: ensaios sobre ordenamento territorial/ Milton Santos et al (organizadores) – Rio de Janeiro: Lamparina, 3ª ed., 2007. PP. 43 – 47.

LIMA, J.C. **Trabalho Informal, autogestionário e gênero**. Sociedade e cultura. nº02, UFG, Goiânia, GO, ano/vol 9, p. 303 – 310, jul/dez, 2006.

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** - Manual do Recenseador, 2011.

**Mapa Urbano de Guarabira**. PNUD. FX Comunicação, 2005.

MARX, K. **O Capital**. 7ª ed. LTC – Rio de Janeiro, 1980.

MELO, E. de. **Influências dos topônimos na organização socioespacial da cidade de Guarabira-PB**. Monografia apresentada ao curso de Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação da Prof. Ms. Luciene Vieira de Arruda. Guarabira, 2007,64 p. il.

MELO, M.C. **Itinerário Histórico de Guarabira**. Artgraf. João Pessoa-PB, 1999. 1ªed. 199p. Il.

MOSCA, J. **Pobreza, Economia "Informal", Informalidades e Desenvolvimento**. Instituto de Estudos Sociais e Econômicos. II conferência Dinâmica da Pobreza e Padrões de Acumulação Econômica em Moçambique. 22 e 23 de abril de 2009.

NORONHA, E.G. **"Informal", Ilegal, Injusto: Percepções do Mercado de Trabalho no Brasil**. Revista brasileira de Ciências Sociais - Vol. 18 nº. 53, outubro 2003. 111 – 179 p.

OLIVEIRA, E.M. de. **Estudo do Impacto Ambiental na Zona Urbana de Gurarabira: O caso da feira livre de Guarabira-PB**. Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira-PB – 2008. 59p. il.

OLIVEIRA, P.S.C. **O significado econômico da Avenida Dom Pedro II no contexto da cidade de Guarabira-PB**. Monografia apresentada ao curso de Geografia, sob orientação do Prof. Esp. Antônio Sérgio Ribeiro de Souza, 2007, 76 p. il.

PINTAUDI, Silvana. **A cidade e as formas de comércio**. In: CARLOS, Ana Fani A. **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, p.143-159, 1999.

POCHMANN, M. **O emprego na globalização. A nova divisão do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu**/ M. Pochmann. Boitempo Editora. - Coleção Mundo do Trabalho, São Paulo, 1º ed. 2001, 151 p.

**Plano de Desenvolvimento Urbano de Guarabira**, Volume I, 1987.

SANTOS, M. **O Espaço Dividido: Os dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos**. Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 474 p.

\_\_\_\_\_. **Economia Espacial: Críticas e Alternativas**. Editora da Universidade de São Paulo, 2007. 204 p.

\_\_\_\_\_. **O dinheiro e o Território**. In: Território, Territórios: ensaios sobre ordenamento territorial/ Milton Santos et al (organizadores) – Rio de Janeiro: Lamparina, 3ª ed., 2007. pp. 13 – 21.

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção**/ Milton Santos. – São Paulo: Editora USP, 4º edição. 4º reimprimido, 2008, 386 p.

SANTOS, M., SILVEIRA, M.L., **O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI**. Editora Recode, Rio de Janeiro, 10ª ed. 2008. 474p.

**Serviço Geológico do Brasil - CPRM**. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Guarabira, estado da Paraíba/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

SILVA, L.A.M. **Da informalidade à empregabilidade ( reorganizando a dominação no mundo do trabalho)**. Caderno CRH, Salvador, BA, nº 37, p. 81-109, jul/dez., 2002.

SIMON, P. **O País dos Clandestinos**. Brasília: Senado Federal – Secretaria Especial de Editoração e Publicação, 2003. 120p.

SIMÕES, K.M. **Feira Livre de Guarabira-PB: influências no contexto histórico da cidade**. Monografia apresentada ao Curso de Geografia da UEPB. Guarabira, 2005. 108 p. il.

SIQUEIRA, V. C. **Percepção do Mercado de Trabalho no Brasil**. Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Sociologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS) Curso de Ciências Sociais, 2008.p.41.

SOUZA, P. (1980) **Emprego, salários e pobreza**. São Paulo, HUCITEC.

TAVARES, M.A. **O Trabalho Informal e suas Funções Sociais**. Revista Praia Vermelha, Rio de Janeiro – vol. 20 nº 01, 2010, p. 21-36.

## APÊNDICE 1 – Questionário aplicado aos moradores

- 1 Nome, idade e profissão?
- 2 Qual o bairro que o senhor (a) mora?
- 3 Quantos anos trabalha neste ramo?
- 4 Já trabalhou com carteira assinada?
- 5 O que tira nas vendas é o suficiente para o seu sustento e de sua família?
- 6 O senhor (a) sabe o quanto tira por mês nas vendas?
- 7 O senhor (a) tem permissão de efetuar suas vendas neste local?
- 8 Pagas alguma taxa à Prefeitura?
- 9 Houve algum momento de sua permanência neste local ficar comprometida?
- 10 Quais as principais dificuldades sentidas ao trabalhar neste local ou mesmo na informalidade?
- 11 Se fosse para levantar alguma solução para resolver parte dos problemas das pessoas que trabalham no mercado informal, qual seria esta solução?
- 12 Na sua opinião: Quais os motivos que levam as pessoas trabalharem sem carteira assinada? Seria porque o mercado de trabalho não suporta o contingente de pessoas para preencher as vagas oferecidas? Ou seria a falta de capacitação, atrelada à falta de escolaridade?